

## AS VANTAGENS DE SE INTEGRAR O ADMINISTRATIVO COM A CONTABILIDADE E O FINANCEIRO

Elias Fornazari Garcia<sup>1</sup>

**RESUMO:** A integração entre áreas para se alcançar um objetivo em comum é muito vantajoso, a administração, a contabilidade e a finança possuem suas dependências e estão interligadas. O objetivo deste trabalho é demonstrar como é vantajoso a integração dentro de uma organização, da equipe de administração com as equipes de contabilidade e de finanças. Através destas vantagens podemos dizer se a integração é viável ou não, se é benéfica ou não. Assim, podemos garantir bons desempenhos por parte destas equipes?. A metodologia foi desenvolvida através de análise bibliográfica, desta forma foi elaborado passos metodológicos para que o resultado e a conclusão alcançassem o objetivo. O resultado é que é muito vantajoso esta integração entre administração, contabilidade e finanças, é viável e benéfico, desta forma se obteve um bom desempenho neste sentido. A conclusão é que esta integração é muito boa para empresa, mas isso vai depender do setor de Gestão de Pessoas que exercem um papel fundamental para a empresa, que é de escolher o seu principal recurso que são os profissionais desta empresa.

**Palavras-chave:** Administração. Contabilidade. Finanças. Multidisciplinaridade.

**ABSTRACT:** The integration between areas to achieve a common objective is very advantageous, administration, accounting and finance have their dependencies and are interconnected. The objective of this work is to demonstrate how the integration of the administration team with the accounting and finance teams within an organization is advantageous. Through these advantages we can say whether integration is viable or not, whether it is beneficial or not. So, can we guarantee good performances from these teams? The methodology was developed through bibliographic analysis, in this way methodological steps were developed so that the result and conclusion reached the objective. The result is that this integration between administration, accounting and finance is very advantageous, it is viable and beneficial, thus achieving good performance in this sense. The conclusion is that this integration is very good for the company, but this will depend on the People Management sector that plays a fundamental role for the company, which is to choose its main resource, which are the professionals of this company.

1106

**Keywords:** Administration. Accounting. Finance. Multidisciplinary.

### INTRODUÇÃO

Segundo Chiavenato (2000, p.5), “administração é o ato de trabalhar com e através de pessoas para realizar, tanto os objetivos da organização, quanto de seus membros”. A partir desta definição, podemos dizer que administrar é sincronizar as tarefas da empresa,

<sup>1</sup>Pós-graduação lato sensu em engenharia de segurança do trabalho. Especialista em Engenharia, IFMG, Campus Arcos. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0409-1665>.

desenvolvidas por pessoas, e o funcionário ideal precisa torcer pelo sucesso da empresa, assim tendo objetivos comuns alinhados com o da organização. Desta maneira, se a empresa deseja inovar, deseja ter um competividade e busca grandes resultados, os seus empregados também precisam pensar desta forma e ter estas características, desta forma, se o funcionário torcer pela empresa a vitória da empresa e todas as conquistas vai ser também do funcionário. Administrar é simplesmente avaliar e buscar objetivos comuns que garanta o sucesso da empresa. Os objetivos comuns devem ter carácter positivo para toda a empresa, sendo os envolvidos no processo ou mesmo os empregados, não importa se são acionistas, gerentes, funcionários, e demais envolvidos no processo. O principal objetivo de toda e qualquer empresa ou negócio é o lucro, mas este não é o único. Podemos dizer que as organizações além do lucro, também se esforçam para alcançar altos índices de eficiência em suas operações, altos níveis de satisfação de clientes, procuram liderar o mercado em que estão inseridas, agregar valor a marcar para ser a marca mais conhecida entre todos consumidores, ser a pioneira no setor, ser socialmente responsável e sustentavelmente correta. Isso forma os objetivos que devem nortear o trabalho dos administradores. (Chiavenato, 2000, p.5).

## HISTÓRICO DA ADMINISTRAÇÃO

1107

O processo de administrar é uma maneira de ação e práticas que existem em todo tempo ao longo da história. Existe relatos da utilização da maneira de administrar aplicada nas mais diversas áreas, como em antigas guerras, na civilização egípcia, na igreja católica, e pelos filósofos clássicos. Desta forma a administração sempre foi aplicada mesmo sem ter técnicas, conceitos e definições que demonstrasse quais seriam as maneiras ou método melhores para a realização das tarefas do dia a dia. As velhas pequenas fábricas familiares que fabricavam os utensílios de forma artesanal, como não existiam máquinas então a forma de fabricação era toda desenvolvida por pessoa, ou seja, um utensílio por vez, estas fábricas artesanais não possuíam técnicas ou métodos de organização, assim por estes motivos era difícil fabricar em grande escala assim restringindo o crescimento e a expansão dos negócios, devido a maneira de fabricação artesanal, ser muito demorado, e era muito pouco eficaz. Portanto, somente com a Revolução Industrial, no ano de 1776, na Inglaterra quando James Watt criou a máquina a vapor, foi quando estas pequenas fábricas conseguiram implantar a máquina a vapor como o “motor” dos seus maquinários, e assim a produção que antes era feita artesanalmente, passou agora a ser industrialmente e com grande capacidade de expansão. (Chiavenato, 2000, p.5).

Com esta Revolução Indústria e o surgimento das máquinas, foi neste momento em que os empresários conseguiram produzir e seus processos industriais uma larga escala de produto. Assim, o desenvolvimento industrial foi possível através da inovação tecnológica capaz de alimentar as linhas de produção, e potencializar a produtividade destas indústrias. (Chiavenato, 2000, p.5).

A Revolução Industrial Teve seu início na Inglaterra, quando em 1776, James Watt criou um mecanismo que permitiria a máquinas, trens e navios potencializarem seus recursos, por meio do vapor produzido o qual movimentava as engrenagens e então poderia ser aplicada nas mais diversas finalidades. Ou seja, ele aprendeu a transformar outros tipos de energia em energia mecânica para que as máquinas pudessem funcionar. Esta descoberta foi mais que uma evolução. Causou um abalo no modelo de produção da época, sendo este invento o marco inicial da Revolução Industrial. Em consequência desta revolução, os problemas administrativos começaram a surgir e assim foram também crescendo na mesma proporção em que as indústrias alcançava grandes lugares no mercado. (Chiavenato, 2000, p.5).

Para Chiavenato (2004), a Revolução Industrial teve duas fases:

1780 a 1860 – Primeira Revolução Industrial – A matéria-prima básica da indústria era o ferro, e a fonte de energia o carvão.

1108

1860 a 1914 – Segunda Revolução Industrial – A matéria-prima básica era o aço, e a fonte de energia passou a ser a eletricidade e os derivados do petróleo. Nas duas fases da Revolução Industrial, a tecnologia era a máquina a vapor, o que nos mostra que toda que a indústria só pode crescer à medida em que se dominava a tecnologia. Podemos comparar com os dias atuais, pois quando surgem novos softwares e programas, modelos de gestão ou ferramentas administrativas, as empresas precisam rapidamente absorver estas “novidades” e assim sair na frente dos concorrentes e ganhar em produtividade. (Chiavenato, 2004).

O período pós-revolução industrial este foi marcado por profundas mudanças positivas e negativas na sociedade. As positivas são bastante evidentes, pois o crescimento industrial, o desenvolvimento da tecnologia, o incentivo a pesquisa e o lançamento de novos produtos fizeram com que toda a sociedade fosse beneficiada por meio do seu crescimento e desenvolvimento. Entretanto os pontos negativos desta revolução foram os problemas sociais que se iniciaram naquela época, e que até hoje podem ser vistos, por exemplo, o êxodo rural, pois à medida que as indústrias ofereciam empregos formais e salários fixos, a produção rural e a agricultura familiar deixaram de ser interessante para os jovens, que saíam de suas casas em

busca de prosperidade. Para trabalhar nas grandes indústrias, estas pessoas se instalavam nas proximidades dos empregadores e passavam a desenvolver vilas de operários, que nem sempre tinham a estrutura urbana necessária para alojar os empregados e suas famílias. Em contrapartida, os empregadores ofereciam condições desumanas de trabalho: jornadas de trabalho superiores às ideais para um ser humano, que eram em média 12 horas diárias; as condições de trabalho não eram propícias para a produtividade, pois em muitos casos havia pouca iluminação, alta umidade, pouca ventilação, e vergonhosas condições de higiene no ambiente de trabalho. (Chiavenato, 2004).

Não podemos deixar de mencionar que a Revolução Industrial foi responsável pelo crescimento e importância dos transportes. A própria tecnologia a vapor foi o combustível para trens de ferro e navios a vapor, que eram responsáveis por transportar o excesso de produção que as grandes indústrias produziam, e que não eram absorvidas pelo mercado próximo a elas. Desta forma, o transporte por estradas de ferro, por rios e navios permitiu também o fortalecimento do Comércio Exterior, levando até aos mercados mais distantes, os produtos das indústrias que perceberam a importância de ampliar suas fronteiras e ganhar novos consumidores. Esta atividade permitiu o surgimento e crescimento da Logística Empresarial, pois o que garante a rentabilidade e o sucesso de empresas, que vendem seus produtos para mercados distantes, é a forma como a logística é planejada e operacionalizada. (Chiavenato, 2004).

1109

## A CONTABILIDADE

A Contabilidade é aplicada e possui como objetivo próprio o estudo do Patrimônio das empresas, tendo como um dos seus maiores objetivos a divulgação financeira compreensível aos usuários para tomada de decisões. Apesar de técnicas de registro estarem presentes nas sociedades mais primitivas, o desenvolvimento formal da prática contábil se dá no fim do século

XV, com a publicação do método das partidas dobradas na Itália pelo Frei Luca Pacioli. Most (1982) traça uma evolução da Contabilidade entre os anos de 1775 a 1975 e destaca os diversos eventos históricos e seus impactos no desenvolvimento da mesma. Ele revela que, a partir do século XVIII, a Revolução Industrial formaliza a prática contábil por conta da alta demanda por serviços que surgiam com a expansão das atividades comerciais e de produção principalmente na Europa, esta alta demanda só foi possível depois do avanço tecnológico que deu origem a logística aplicada nas indústrias. Assim, com esta alta demanda necessitou do

surgimento dos contadores públicos. Nesse momento histórico a expansão das atividades contábeis é grande, abrangendo desde as áreas de contabilidade de custos à auditoria. A partir da expansão das empresas e indústrias e aumento da complexidade delas, surgem demandas como a diferenciação entre capital e rendimento, a importância da declaração de lucro, a sistematização do cálculo da depreciação e outras informações de cunho financeiro e contábil. Em 1894, o Federal Interstate Commerce Commission (organismo regulador americano) emitiu uma uniformização da classificação das contas contábeis. Após isso, o governo implementa taxas sobre o lucro, sobre pessoas jurídicas e físicas, abrindo um novo campo de atuação das Ciências Contábeis. Era necessário o aperfeiçoamento e modificações das práticas e, portanto, o desenvolvimento e estudo de uma teoria contábil (MOST, 1982). A Contabilidade, enquanto prática e ciência, vem sendo aprimorada desde então. (MILLER; HOPPER; LAUGHLIN, 1991).

A base teórica da Contabilidade é definida, portanto, como um conjunto coerente de princípios conceituais e pragmáticos que formam uma base de referência para a investigação da natureza da contabilidade. Hendriksen e Breda (1999) sustentam que a teoria da Contabilidade pode ser vista por diversos enfoques como o fiscal, legal, econômico, etc., e, assim como as diversas outras áreas científicas, possui diferentes abordagens ao longo dos anos. Este desenvolvimento básico da teoria contábil oferece referencial conceitual para a avaliação das práticas contábeis e desenvolvimento de novos procedimentos. A Teoria da Contabilidade passa por um período normativo (que determinava quais dados deveriam ser comunicados e como deveriam ser apresentados) e, posteriormente, por uma fase positiva (momento que visa estudar Teoria da Contabilidade, assim determinar quais e como as informações estão sendo apresentadas e comunicadas aos usuários). Os teóricos da contabilidade interessam-se tanto em responder as perguntas de caráter normativo quanto em atender as demandas de caráter positivo, ou seja, buscam entender não só quais as melhores formas de registrar contabilmente uma transação, mas também descobrir as percepções dos usuários acerca de quais informações são mais úteis para eles. O caráter normativo da Teoria da Contabilidade objetivava verificar quais dados devem ser comunicados e como devem ser apresentados aos diversos usuários da Contabilidade, neste momento com ênfase nos investidores. A teoria com abordagem normativa é construída a partir de um raciocínio dedutivo, a partir do momento que generalizações (postulados e princípios da contabilidade) servem de base para as práticas profissionais. Para os autores, a teoria contábil deveria evidenciar as razões para as práticas

utilizadas e antecipar os fenômenos não observados, através do teste de hipóteses, indicando caráter indutivo da abordagem. Atualmente, a visão positiva é a mais aceita dentro da comunidade científica da contabilidade, inclusive nas pesquisas brasileiras que nos últimos anos têm se mostrado cada vez mais positivistas. (CARDOSO et al., 2007) Tendo em mente que a Contabilidade está inserida em um contexto social, a Teoria da Contabilidade se desenvolve atenta às mudanças significativas nas relações sociais e suas associações com a contabilidade. Atualmente, a teoria contábil constrói uma base que consegue ir além da própria contabilidade, mas interage com outras áreas do conhecimento, como a psicologia, sociologia e estatística, para poder explicar e prescrever melhores práticas profissionais e desenvolver o conhecimento científico contábil (MILLER; HOPPER; LAUGHLIN, 1991).

## FINANÇAS

O dicionário Aurélio define o termo Finanças como sendo a “ciência e a profissão do manejo do dinheiro, particularmente do dinheiro do Estado”. De uma forma mais ampla, dizemos que ela trata do processo, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos. Praticamente todos os indivíduos e organizações obtêm receitas ou levantam fundos, gastam ou investem. Em última análise, Finanças é a arte e a ciência de administrar fundos. Analisando o conceito parece ser alguma coisa um pouco distante de nós, mas diariamente temos envolvimento com as finanças. Tomamos decisões financeiras a todo o momento. Na escolha pelo produto mais caro ou mais barato, na matrícula em um curso, no parcelamento de alguma dívida, negociação salarial, escolha de um fundo de aposentadoria mais adequado e assim por diante. Assim, precisamos entender de assuntos financeiros e tomar as decisões financeiras corretas. (MELLAGI FILHO, 2000).

1111

## AS PRINCIPAIS ÁREAS EM FINANÇAS

Verifica-se, todo ano, uma tendência cada vez maiores de executivos oriundos da área financeira ocupando os cargos mais altos nas organizações. Consequentemente, as matrículas nos programas financeiros, tanto ao nível de graduação quanto de pós-graduação, vêm crescendo em grandes proporções. Nesse contexto, algumas áreas vêm se destacando e atraindo a atenção de estudantes e profissionais por serem excelentes oportunidades de carreira. São elas: Finanças Corporativas (ou empresariais), Investimentos, Instituições Financeiras, Finanças

Internacionais e, por último, Consultoria em Finanças Pessoais. Finanças Empresariais requer do profissional financeiro conhecimento para decisões vitais no âmbito empresarial, que podem envolver a estrutura de ativos, a estrutura financeira ou planejamento e controle da gestão e obtenção de resultado de empresas e órgãos governamentais. A área de Investimentos lida com ativos financeiros, tais como ações, debêntures, títulos públicos e privados, derivativos e outras obrigações. E sua atividade o profissional financeiro calcula preços desses ativos, determina os riscos envolvidos e o retorno possível, analisa o contexto para definição da melhor composição de carteiras para cada tipo de investidor. Esse profissional pode atuar como

Operador de Bolsa de Valores, Administrador de Carteiras de Fundos ou ainda como Analista de títulos. As Instituições Financeiras são aquelas que lidam primeiramente com assuntos financeiros, como Bancos, Associações de Poupança e Empréstimo e Seguradoras. Essas instituições necessitam profissionais para uma grande variedade de tarefas relacionadas a finanças. O Consultor de Finanças Pessoais (CFP), conhecido também como Planejador de Finanças Pessoais, tem um foco de atuação muito forte no planejamento financeiro. Sua atividade básica consiste em gerir as finanças pessoais para facilitar o alcance de objetivos econômico-financeiros pretendidos pelos clientes. Cabe aos “intermediários financeiros” efetuar a ponte entre os dois segmentos. Ao concentrar os recursos dos agentes superavitários, os intermediários financeiros viabilizam a ampliação das escalas de produção, financiando investimentos de maior vulto. (MELLAGI FILHO, 2000).

1112

O objetivo deste trabalho é demonstrar como é vantajoso a integração dentro de uma organização, da equipe de administração com as equipes de contabilidade e de finanças. Através destas vantagens podemos dizer se a integração é viável ou não, se é benéfica ou não. Assim, podemos garantir bons desempenhos por parte destas equipes?

## DESENVOLVIMENTO

### A EVOLUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

#### AS FASES DAS EMPRESAS

Andrade (2009) nos apresenta este período como sendo a 1<sup>a</sup> e a 2<sup>a</sup>

Revolução Industrial:

1<sup>a</sup> Revolução Industrial – 1780 a 1860:

Mecanização da agricultura e da indústria;

Aplicação da força motriz à indústria;

Desenvolvimento do sistema de fabricação;

Melhoria nos transportes e na comunicação.

## 2<sup>a</sup> Revolução Industrial – 1860 a 1914

O ferro é substituído pelo aço como matéria-prima base da indústria

O vapor é substituído pela eletricidade como fonte de energia para a indústria. Observando historicamente a divisão da Revolução Industrial, podemos entender que as matérias-primas foram importantes para o crescimento das empresas, pois a substituição do ferro e carvão por aço e eletricidade possibilitaram grandes avanços.

Estes avanços são demonstrados por Chiavenato (2004) que divide as fases das empresas da seguinte forma:

1<sup>a</sup> Fase - Artesanal: é o período que compreende desde a antiguidade até a criação da máquina a vapor, por James Watt em 1776. Neste período a sociedade era baseada na agricultura e na fabricação de produtos de forma artesanal, em pequenas oficinas e em pequena escala. Nestes séculos, a evolução da humanidade se deu de forma muito lenta, sendo que as grandes inovações aconteceriam apenas anos mais tarde. (Chiavenato, 2004).

2<sup>a</sup> Fase - Transição do artesanato à industrialização: este período corresponde à implantação da tecnologia da máquina a vapor no meio industrial, e a partir da utilização deste processo, as pequenas oficinas começaram a crescer incrementalmente. É neste período, de 1780 a 1860 que a matéria-prima básica para a indústria foi o ferro, e a fonte de energia que alimentava a indústria era o carvão. Assim com o aumento da produção das indústrias e pela necessidade de buscar novos mercados, os transportes ganham grande importância. Com a tecnologia criada por James Watt, as locomotivas e os navios a vapor transportavam o resultado da produtividade destas novas grandes indústrias. (Chiavenato, 2004).

3<sup>a</sup> Fase - Desenvolvimento Industrial: nesta fase, considerada como a 2<sup>a</sup> Revolução Industrial, iniciou em 1860 e teve seu término em 1914, data da primeira grande guerra mundial. O ferro que era a matéria-prima básica das indústrias foi substituído pelo aço, e as principais fontes de energia deixam de ser apenas o carvão, e passam a ser a eletricidade e os derivados do petróleo.

Nesta fase ocorrem as grandes invenções da época, como os motores elétricos e os motores a explosão, fato que determinou o surgimento das primeiras fábricas de automóveis. É nesta fase que os problemas administrativos se agigantam e surge a primeira teoria da

Administração: a Teoria Científica da Administração, criada por Frederick Taylor.(Chiavenato, 2004).

4<sup>a</sup> Fase - Gigantismo industrial: este período está situado entre as grandes guerras mundiais, fase de grandes revoluções econômicas e onde ficou evidente o poder das grandes indústrias por meio da capacidade de gerar riquezas, criar empregos e determinar o que se deve consumir. (Chiavenato, 2004).

5<sup>a</sup> Fase - Moderna: considera-se fase moderna a partir do fim da segunda grande guerra mundial (1945) até o início da globalização (década de 80 do século XX). Nesta fase os países mais desenvolvidos se destacam no cenário econômico mundial, criando grande distinção entre os países chamados de primeiro mundo e os países considerados de terceiro mundo. Nesta fase se destaca a pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e matérias-primas, como o plástico e seus derivados aplicados no meio industrial. (Chiavenato, 2004).

6<sup>a</sup> Fase - Globalização: esta fase é a atual, período a partir do início da década de 80, onde os conceitos de globalização da economia passaram a ser mais presentes na vida cotidiana da sociedade. Nesta fase, as comunicações tiveram grande incremento, proporcionando o acesso às informações cada vez mais rápido, fazendo com que as culturas, os costumes e os hábitos de consumo tivessem mudanças significativas por meio do multiculturalismo e das trocas cada vez mais intensas entre os povos. (Chiavenato, 2004).

1114

## ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA TEORIA DA CONTABILIDADE

Registrar, controlar, gerenciar o patrimônio sempre foi uma necessidade humana. Até mesmo enquanto pessoas físicas, precisamos estar cientes de quais são nossos bens, nossos direitos a serem recebidos e, claro, nossas obrigações e dívidas a serem quitadas, portanto, podemos afirmar que a contabilidade, enquanto ferramenta de organização e controle do patrimônio, está presente no cotidiano da humanidade desde os seus primórdios. Nas civilizações mais rudimentares, o homem já tinha a necessidade de registrar e controlar elementos derivados da colheita, da criação de animais, etc. E as sociedades primitivas se utilizavam de estratégias que vão desde as escritas em cavernas até a utilização de pergaminhos e demais artifícios para escriturar as mudanças, sejam elas positivas ou negativas, em seu patrimônio. Entretanto, a contabilidade viveu seu momento de “formalização” a partir das revoluções que ocorreram na Europa nos séculos XIV e XV. De acordo com Iudícibus e Marion (1999), a Itália é a grande pioneira da Contabilidade como pensamento científico. Isso se dá pela

disseminação do Método das Partidas dobradas, após a publicação da obra do Frei Luca Pacioli. Obra de suma importância para o início dos estudos sobre as diversas noções básicas da Contabilidade, que, inclusive, perduram até hoje. (IUDÍCIBUS E MARION, 1999).

A Revolução Industrial teve influência direta na Contabilidade, visto que, juntamente com o advento fabril e da produção em cadeia, conceitos contábeis, como custos fixos e a depreciação, se tornaram importantes. À medida que aumentava a necessidade de informação gerencial sobre os custos de produção e os custos a serem atribuídos à avaliação de estoques, o mesmo acontecia com a necessidade de sistemas de contabilidade de custos (HENDRIKSEN; BREDA, 1999, p. 47).

## RENTABILIDADE, LIQUIDEZ E SEGURANÇA

A função administrativa que tem como objetivo a adequação das fontes e das aplicações dos recursos de uma empresa objetivando o lucro é chamada de Gestão Financeira. A maximização do lucro como medida de eficiência na gestão financeira da empresa é baseada na crença de que a busca do maior lucro que possa ser proporcionado por um ativo conduz a uma eficiente alocação dos recursos. A política de maximização de lucros poderá trazer consequências graves se a busca de um resultado de curto prazo sacrificar a segurança de retorno do capital investido, podendo até inviabilizar a empresa no longo prazo. Por outro lado, cautela excessiva, segurança em demasia na alocação dos ativos pode reduzir a rentabilidade, porque ativos seguros tendem a oferecer menor remuneração por não necessitarem compensar o risco. As opções existentes para qualquer tipo de investimento devem ser decompostas nos seus três fatores fundamentais: rentabilidade, liquidez e segurança. (SANVICENTE, 1990).

1115

Nesta categoria estão aqueles riscos que nenhum administrador ou investidor pode controlar ou evitar. O Risco não sistemático ou específico consiste no risco intrínseco ao ativo e é gerado por fatores que atingem diretamente o ativo em estudo, ou no máximo um pequeno número de ativos, não atinge os demais. Esse tipo de risco é evitável, uma vez que a determinante é a escolha ou não dessa classe de investimento. Incertezas sobre condições econômicas gerais, como PIB, taxa de juros ou inflação, são exemplos de risco sistêmico, pois afetam praticamente todas as empresas em algum nível. O anúncio da descoberta de um novo remédio para determinada doença por uma empresa afetará principalmente aquela empresa e seus competidores, não envolvendo outras, é, portanto, um evento não sistêmico. (SANVICENTE, 1990).

## METODOLOGIA

Primeiro passo analisar, pesquisar e desenvolver o conhecimento sobre o assunto deste trabalho;

Segundo passo, buscar materiais, sites e documentos que falam deste assunto, para citações e o desenvolvimento da introdução;

Terceiro passo analisar o objetivo e o título deste trabalho para através de levantamento bibliográfico alcança – lós.

Quarto passo determinar meios para que os resultados alcancem os objetivos e título do trabalho.

E por último através dos resultados chegar a uma conclusão.

Neste trabalho foi aplicado o processo de revisão de literatura, imparcial, afim de identificar, localizar, avaliar e sintetizar para obter uma visão geral e confiável do assunto estudado.

Desta maneira foi preciso utilizar o método de procedimento para a sua realização, a revisão sistemática da literatura, levando em consideração a metodologia de Kitchenham (2007). A Revisão Sistemática da Literatura (RSL) é uma maneira ou instrumento para mapear, identificar e analisar trabalhos publicados no tema do trabalho em questão, de pesquisa específico para que o pesquisador seja capaz de elaborar uma síntese do conhecimento existente sobre o assunto (Biolchini et of., 2007). Para maior qualidade nas buscas e resultados do assunto pesquisado, ou seja, compreender o “estado da arte”.

De acordo com Cook, Mulrow e Haynes (1997), a revisão sistemática é baseada na aplicação de métodos com maior rigor científico, ou seja, através dela podemos rescrever, atualizar e melhorar outros trabalhos já publicados, podendo alcançar melhores resultados e reduzir erros. Esse processo permite ao pesquisador possa analisar todos as opiniões de diversos autores, de diversas datas e com a tecnologia recente, posso de maneira estipular melhores formas para se trabalhar com o tema, assim sendo possível, compilar dados, mudar hipóteses, estimar tamanho de amostras que na verdade foram indicadas nos artigos pesquisados, ou mesmo, contando com os artigos pesquisados, definir melhor o método de pesquisa a ser adotado para aquele problema, e apresentar uma definição para as direções para futuras pesquisas.

## RESULTADOS

Podemos chegar no resultado que tanto a contabilidade, tanta a finança executa de forma administrativa as suas atividades, que estão voltadas para o financeiro. Administrar é a arte de propor técnicas para alcançar as metas e objetivos do negócio. Deste jeito, o contador possui seu escritório de contabilidade e não necessita de um administrador, desta mesma o profissional que trabalha com finanças executa com sucesso o seu trabalho sem a necessidade de um administrador. Porém como se trata das áreas específicas destes profissionais, não existe complexidades em seus processos para que ele alcance o lucro.

Na empresa é necessário um Administrador pois este conhece técnicas e métodos para resolver problemas de grande complexidade da empresa, para isso o Administrador necessita estar em um continuo diálogo com todos os setores para que ele possa implementar soluções para os problemas.

Desta forma o pessoal da contabilidade e da finanças, não são treinados para melhorar a gestão e sair de uma crise, que a empresa esteja passando. Estes profissionais podem até agregar dizendo as condições financeiras da empresa, mas é a parte da Administração que vai propor soluções para que se possa ter sucesso ou mesmo sair de uma crise.

Assim, a integração entre equipe de administração, contabilidade e finanças é de extrema importância e é muito vantajoso para a empresa, pois com esta integração é possível ter uma visão mais ampla do todo e assim administrar com mais eficiência a empresa. Porque é impossível administrar sem saber como está a contabilidade e as finanças da empresa, assim sendo, uma área depende e está interligada a outra. Mas como o administrador é treinado com várias técnicas e métodos de administrar e também aprender a ser empreendedor. Logo, não importa quem esteja no comando, se for o profissional da área da contabilidade ou da área de finanças, eles vão ter que aprender a administrar a empresa como todo e com um gasto conhecimento dos principais problemas enfrentados por uma empresa e propor soluções através de estratégias administrativas.

Logo o resultado é que a integração das áreas de administração, contabilidade e finanças, se torna necessário para um alto índice de desempenho da empresa, portanto, esta integração é viável e benéfica para empresa e pode garantir com certeza o bom desempenho das equipes e da administração da empresa.

As vantagens na integração destes setores é que o administrador possui relatórios dos setores de contabilidade e de finanças, mas estes setores podem não compreender os objetivos e

as metas estipuladas pelo o administrador da empresa, assim com esta integração os setores de contabilidade e finança começam a enxergar a empresa da forma que administrador quer assim podendo estes setores propor soluções ou ideais para melhorar o desempenho da empresa, pois neste sentido, estes setores são iguais aos funcionários das indústrias antes da Revolução Industrial, ele exerciam bem seus empregos, mas não sabiam o que estavam fazendo e o porquê de fazer aquilo, não resolviam problemas, eram praticamente máquinas que só executam um tarefa que foi pré determinada. Desta forma, os empregados de hoje sabem o que estão fazendo e sabem para que serve o produto que estão fabricando, neste sentido as áreas de contabilidade e finanças tem que sair deste mundinho deles, e entender os problemas reais das empresas, para propor soluções através de suas áreas, então assim esta é a principal vantagem da integração entre estas áreas, pois o administrador sabe o que a contabilidade e o setor de finanças estão fazendo, mas este não sabe ou não tem a visão que o administrador tem.

O resultado alcançado abrange o objetivo do trabalho, dando um resultado através das vantagens da integração dos setores de administração, contabilidade e finanças.

## DISCUSSÕES

Muitos acham que administrar é fácil e não precisa tem conhecimento nenhuma para executar este trabalho, mas administrar é uma tarefa árdua, pois o administrador tem que pensar em todos os problemas que podem acontecer, tem que pensar em todos erros que pode ser cometido por todos os funcionários e através disso implementar estratégias que posso eliminar estes problemas e estes erros que podem ser cometidos.

O administrador tem que ter conhecimento em várias áreas e dominar várias técnicas e métodos para resolver ou melhor o desempenho de uma empresa. No presente momento o administrador tem que se capacitar cada vez mais, pois a cada dia aparece uma tecnologia nova que pode maximizar os lucros da empresa ou eliminar os erros cometidos por setores operacionais, táticos e estratégico como o setor dele. Assim, a contabilidade mexe com os números e a finança também, neste caso não tem muitas surpresas porque estas tarefas vão ser executadas mesmo se tiver algum problema, mas o administrador tem que resolver estes problemas que em muitas das vezes não são matemáticos e sim fatores externos e internos que não são controláveis e que não existe fórmulas para resolve-los.

Com o avanço da tecnologia ficou mais fácil a integração destes setores, pois todo o sistema de uma empresa esta interligado, só discriminando quem pode ter acesso a quê. Logo

podemos ver que a integração da administração, da contabilidade e da finança podem até trazer lucros para empresa e melhor a sua competitividade no mercado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, concluímos que a integração dos setores de administração, contabilidade e finança, é viável e é benéfico, pois trazem várias vantagens para a empresa. Assim podendo de alguma maneira trazer lucro para empresa e diminuir as chances de se cometer erros nestes setores.

Podemos entender também que a gestão de pessoas exerce uma função muito essencial nesta integração, porque os setores de recursos humanos têm que a cada vez procurador por profissionais multidisciplinados, que tem uma visão em várias as áreas, assim podendo interligar vários conhecimentos, não só o líder precisar ter estas habilidades mais a equipe como um todo. Mas o setor de RH também tem que contratar profissionais capacitados e experientes em suas áreas de formação, mas que possuam um diferencial, a capacidade de interligação entre várias disciplinas, ou seja, várias áreas.

## REFERÊNCIAS

1119

TECROM-APOSTILA COMPILADA ORGANIZADOR: GLAUCO CARVALHO CAMPOS Fundamentos da Administração- VOLUME ÚNICO.

ALMEIDA, Maria Goreth Miranda; EL HAJJ, Zaina Said. Mensuração e Avaliação do Ativo: uma revisão conceitual e uma abordagem do Goodwill e do ativo intelectual. *Caderno de estudos*. [online]. n.16, p.0116, 1997.

ANTHONY, Robert N. *Management accounting: text and cases*. 4. ed.

Homewood, Ill.: Irwin, 1970.

BACCI, João. Estudo Exploratório sobre o Desenvolvimento Contábil Brasileiro: uma Contribuição ao Registro de sua Evolução Histórica. 2002. 175p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

BALL, R. J.; BROWN, P. An empirical evaluation of accounting income numbers. *Journal of Accounting Research*, 6 (Autumn), p. 159-178, 1968.

BARTH, Mary E. Including Estimates of the Future in Today's Financial Statements. *Accounting Horizons*, v. 20, n. 3, p. 271-285, set. 2006.

BEAVER, W. H. The information content of annual earnings announcements. *Journal of Accounting Research Empirical Research in Accounting: Selected Studies, supplement to v. 6*, p. 67-92, 1968.

\_\_\_\_\_ ; CLARKE, R.; WRIGHT, F. The association between unsystematic security returns and the magnitude of earnings forecast errors. *Journal of Accounting Research*, v. 17, p. 316-340, 1979.

\_\_\_\_\_ ; KETTLER, P.; SCHOLE, M. The Association between Market Determined and Accounting Determined Risk Measures. *The Accounting Review*,

v. 45, n. 4, p. 654-682, 1970.

BERCIELLI, Francisco O. *Economia Monetária* – São Paulo. Editora Saraiva. 2000.

BIOLCHINI J.C.A., et al. Scientific research ontology to support systematic review i software engineering. v.21, n.2, p.133-151, 2007.

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS, Informações divulgadas no site <http://www.bmf.com.br/> pesquisa efetuada em março/2003.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. *Como Atuar no Mercado a Termo* – São Paulo. Bovespa. 1997.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. *Manual do Novo Mercado* – São Paulo.

Ed. Bovespa. novembro/2001.

1120

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO, Informações divulgadas no site <http://www.bovespa.com.br/>, pesquisa efetuada em março/2003.

CARVALHO, Nelson Marinho. *Evidenciação de Derivativos* – Caderno de Estudos nº 20. São Paulo. FIPECAFI. 1999.

CETIP - Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - Site <http://www.cetip.com.br/> pesquisa efetuada em março/2003.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, *Cartilha Governança Corporativa*, site <http://www.cvm.gov.br/>, pesquisa efetuada em março/2003.

COOK, CYNTHIA D. MULROW: *Revisões sistemáticas: Síntese das melhores evidências para decisões clínicas*.

FORTUNA, Eduardo. *Mercado Financeiro - Produtos e Serviços* - Rio de Janeiro.

Qualitymark Editora. 12<sup>a</sup> Edição. 1999.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de Administração Financeira* – São Paulo.

Editora Harbra. 7<sup>a</sup> Edição. 2002.

INVESTSHOP. Guia de Ações – Site <http://www.investshop.com.br/hom/index.asp>, pesquisa efetuada em março/2003.

JÚNIOR, Antonio M. D. Risco: Definições, Tipos, Medição e Recomendações para seu Gerenciamento. Paper divulgado no site

<http://br.groups.yahoo.com/group/risco-de-mercado/>

LOPES, João do Carmo e ROSSETTI, José Paschoal. Economia Monetária – São Paulo. Editora Atlas. 6<sup>a</sup> Edição. 1992.

LUNDBERG, Eduardo. Política Monetária e Supervisão do SFN no Banco

Central – Brasília. Trabalhos para Discussão nº 2. Banco Central do Brasil. 2000.

MELLAGI FILHO, Armando e ISHIKAWA, Sérgio. Mercado Financeiro e de Capitais – São Paulo. Editora Atlas.2000.

ROSS, Stephen A., WESTERFIELD, Randolph, JORDAN, Bradford. Princípios de Administração Financeira – São Paulo. Editora Atlas. 2<sup>a</sup> Edição. 2000.

SANDRONI, Paulo. Dicionário de Economia – São Paulo. Editora Best Seller. 5<sup>a</sup> Edição.1996.

SANT'ANA, José Antônio. Economia Monetária – A moeda em uma economia globalizada – Brasília. Editora Universidade de Brasília. 1997.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração Financeira – São Paulo. Editora Atlas. 3<sup>a</sup> 1121 Edição. 1990. 2015 49

CONCEITOS BASICOS DE FINANÇAS-2015/1 SECURATO, José Roberto.

Decisões Financeiras em Condições de Risco – São Paulo. Editora Atlas.1996.

SILVA NETO, Lauro de Araújo. Derivativos - Definições, Emprego e Risco – São Paulo. Editora Atlas. 2<sup>a</sup> Edição. 1998.